

Crédito: Ichiro Guerra

Em pauta

Só acaba quando termina

O jornal *O Estado de S. Paulo* dedicou seu editorial desta quarta-feira, 23 de agosto, às "dissensões no comando tucano". Na opinião do jornal, os erros cometidos pela campanha alquimista são tantos e tão grandes, que "uma virada neste jogo [eleitoral] só será possível se o favorito cometer mais erros do que seu principal adversário".

Noutras palavras: os adversários reconhecem que nossa vantagem é tão grande, que só pode ser revertida se a própria campanha Lula cometer erros. Que erros poderiam ser esses?

Primeiro, confundir pesquisa com eleição. A vantagem que Lula exhibe é sólida. Mas temos 37 dias de campanha pela frente. Achar que a eleição está ganha, acreditar que a fatura será necessariamente liquidada no primeiro turno, pode desmobilizar a militância na reta final.

Segundo, achar que nosso objetivo é apenas eleger o presidente da República. Para nós, vencer em 2006 é também criar as condições para um segundo mandato Lula superior a o primeiro. E isso supõe eleger mais governadores, senadores, deputados federais e estaduais afinados com nossa proposta.

Um terceiro erro, que não podemos cometer, é achar que nossos adversários jogaram a toalha. Não devemos confundir suas atuais dificuldades políticas, com a falta de vontade e de meios para tentar causar danos à nossa campanha.

Um exemplo de que vontade não lhes falta, é o discurso segundo o qual uma eventual vitória de Lula, especialmente no primeiro turno, constituiria um "perigo para a democracia".

Este discurso tem um duplo propósito: por um lado, tentar converter em voto opositor aqueles que hoje pretendem votar nulo, em branco ou abster-se. Por outro lado, colocar em dúvida a legitimidade de nossa cada vez mais provável vitória, ressuscitando um papo antigo segundo o qual o brasileiro não saberia votar.

Sabe sim! No primeiro ou no segundo turno, a vitória de Lula será a demonstração de que o povo brasileiro, depois de muitas experiências, não acredita que os partidos de direita sejam capazes de garantir desenvolvimento, bem-estar social, democracia e soberania nacional. A eleição de Lula em 2002 e sua reeleição em 2006 revelam uma mudança profunda na cultura política do país.

Talvez seja isto que assusta tanto as elites, os conservadores, a direita brasileira. E o medo é mal conselheiro. Por tudo isto, não vamos baixar a guarda: a eleição só acaba quando termina.

Direito à cultura

Tucanos jogam Cultura no buraco

A política cultural de Alckmin em São Paulo, a exemplo do que fez FHC no país, é um retrato claro do elitismo reacionário do tucanato. Num Estado constituído por um imenso mosaico cultural, que se espalha pelo interior, litoral e Capital, Alckmin concentrou suas ações no centro da cidade de São Paulo. Sequer a periferia da Capital foi devidamente assistida.

São Paulo foi repetidamente convidado para aderir ao Sistema Nacional de Cultura, mas Alckmin decidiu ficar à margem desta iniciativa, bem como da Primeira Conferência de Cultura. Apesar da omissão do governo estadual tucano, 36 municípios do interior e do litoral paulista decidiram aderir e enviaram delegados por conta própria.

No âmbito nacional, os oito anos de FHC fragilizaram e isolaram politicamente o MinC (Ministério da Cultura), o transformando numa espécie de balcão onde

produtores culturais carimbavam autorizações para captar recursos vindos das leis de incentivos fiscais.

Alckmin jogou no buraco a TV de Cultura de São Paulo. Os equipamentos analógicos estão totalmente obsoletos. Uma caixa d'água de 240 mil litros ameaça desabar. Diante da falta de fitas até para copiar os programas, recorre-se às fitas do arquivo. Os atrasos de pagamento atingem até os fornecedores de arroz e feijão para o restaurante dos empregados. Dívidas parceladas deixam de ser honradas. O sinal da programação em algumas das maiores cidades do Interior de São Paulo já foi cortado.

Este é a situação a que chegou a TV Cultura, da Fundação Padre Anchieta, mesmo depois da demissão de mais de 300 funcionários e de cortes profundos em seu orçamento. Este é o retrato da política cultural dos alquimistas e tucanos em geral.

Governo Lula foi o que mais investiu em cultura

Nunca o Brasil investiu tanto em cultura como no governo Lula. Entre 2002 e 2005, o Ministério da Cultura (MinC) ampliou em 56% os investimentos na área. Só na Lei Rouanet, houve um aumento de recursos de R\$ 244 milhões nos últimos três anos – em números já corrigidos pelo IGP. Já no orçamento do Ministério, foram alocados mais R\$ 193 milhões. Em 2005, o MinC alcançou o maior orçamento de sua história e, em 2006, o orçamento foi ainda maior: R\$ 720 milhões.

Além de aumentar a verba destinada à cultura, o MinC também qualificou sua destinação, distribuindo recursos para todo o País. Todas as regiões tiveram recordes de investimentos. Entre 2002 e 2005, o governo dobrou os recursos para as ações culturais no Nordeste, quadruplicou os gastos com o Norte, aumentou em praticamente 50% os investimentos para o Sudeste e, em 33%, para o Sul.

Essa recomposição dos investimentos em cultura foi possível devido à política de seleção pública adotada pelo MinC. O governo Lula deu fim ao “atendimento de balcão” que caracterizava o patrocínio cultural – e que prevaleceu durante toda a era FHC – e permitiu, com isso, uma seleção mais transparente e democrática dos projetos, que alcançaram assim todo o País.

O governo Lula conseguiu cumprir os vinte pontos de seu programa para o setor, anunciado durante a campanha eleitoral de 2002. O governo Lula ampliou as linhas de créditos das agências públicas de financiamento para a cultura (BNDES, Banco do Brasil e CEF), interrompeu o processo de privatização do Iphan, utilizando a Radiobras como instrumento de estímulo à produção e à divulgação da produção cultural das diferentes regiões – trabalho que foi estendido a todas as 27 emissoras públicas do País.

Circula por aí

Antivírus também é segurança

A campanha pela reeleição do presidente Lula continua recebendo a colaboração dos militantes e simpatizantes espalhados pelo Brasil, que

rapidamente nos enviam as mensagens mentirosas e ofensivas que circulam na web.

Graças a isso, descobrimos que junto com as mensagens ofensivas, circulam também links que levam os usuários desavisados a instalar vírus ou programas trojans (espiões de teclados), para destruir dados ou roubar informações confidenciais das máquinas dos internautas.

Um exemplo disto é uma mensagem ofensiva, que traz um arquivo ZIP atachado. Supostamente, este arquivo traria imagens do presidente, que teriam sido filmadas pela sua segurança. Ao descompactar o arquivo, um vírus se instala no sistema operacional da máquina.

A técnica de usar um arquivo zipado é usada para enganar os antivírus dos provedores de e-mail, pois a extensão zip não é executável e portanto passa sem problemas pelo crivo dos rastreadores.

Por isto, se alg um e-mail com o assunto " Folha de São Paulo (Notícia Urgente)" baixar na sua caixa-postal, apague-o imediatamente. Envie este alerta para seus amigos e familiares. E mantenha seu antivírus sempre atualizado.

Agenda

29/08 Dia Nacional de Mobilização da Juventude

Leia também

- » **Oito mil pessoas recebem Lula em Varginha** [\[+\] Leia mais](#)
- » **Artistas se mobilizam em apoio à reeleição de Lula** [\[+\] Leia mais](#)
- » **Setor produtivo cresce mais no governo Lula** [\[+\] Leia mais](#)

Clique para visitar o site oficial da campanha de Lula, clique no botão ao lado ou digite no navegador: www.lula13.org.br

Antivírus é um boletim publicado sob responsabilidade da coordenação de internet da campanha Lula. **Coord. geral:** Ricardo Berzoini. **Coord. de internet:** Valter Pomar.

Caso você não queira mais receber este boletim [clique aqui](#) ou mande uma mensagem para faleconosco@lula13.org.br. com o assunto "Cancelar envio".